



EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 - RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTAQUIO CEP:
30.750 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



ANO V

SETEMBRO/OUTUBRO/92

Nº 25

Construindo o Futuro

O Colégio Professor Rubens Romanelli propõe-se a dar uma educação integral voltada para o espírito evolucionista que deve gerir o desenvolvimento humano.

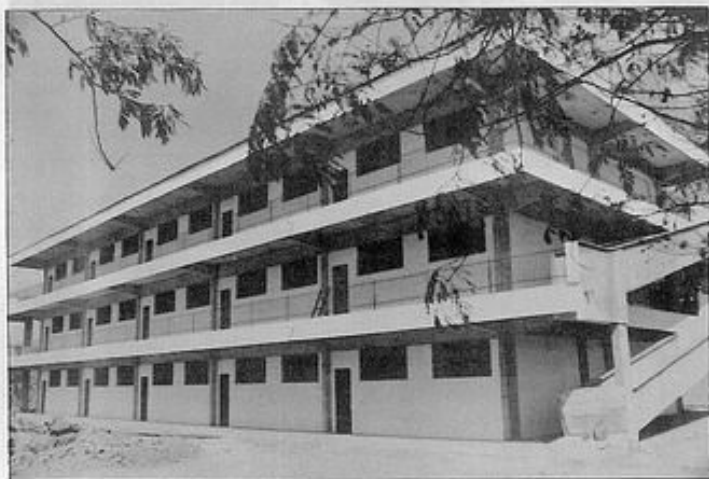
Parágrafo Único: caracterizará essa educação o crescimento pessoal e comunitário. E o clima de favorecimento à cooperação, e ao respeito humano para dar oportunidade de desenvolvimento ao potencial de cada aluno.

Este é o artigo 10º do regimento escolar do Colégio Professor Rubens Romanelli da Fundação Espírita Irmão Glacus.

Educação Integral, "Desenvolvimento Humano, cooperação, respeito" - estas são as premissas que vêm conduzindo os trabalhos para a consecução de mais essa etapa da Fundação Espírita Irmão Glacus.

Um projeto grandioso que oferecerá primeiro e segundo graus técnico (Contabilidade/Administração) para dois mil e setecentos alunos com trinta salas de aula e funcionamento em três turnos; além de laboratório e biblioteca já em fase final de construção.

O início das atividades está marcado para fevereiro de 1993. A implantação será de forma progressiva, a princípio com turmas



Prédio do colégio Rubens Romanelli em fase final.

de quinta série do primeiro grau e primeiro ano do segundo grau e em seis anos todas as séries dos três turnos estarão funcionando.

Criado para suprir as necessidades educacionais da comunidade do Ressaca, o Colégio Rubens Romanelli vem sendo estruturado através de doações diversas.

Nossa biblioteca foi montada com livros doados pelos frequentadores da Fraternidade, e ainda ne-

cessitamos de mesas, arquivos, armários, equipamento para laboratório, material para escritório, etc.

O trabalho está apenas começando, faltam poucos dias para 1993 e precisamos "unidos e coesos caminhar resolutos".

A próxima etapa do trabalho é a divulgação do Colégio na região. Já foram feitas as inscrições dos alunos. Estão sendo feitas também as sindicâncias para averiguar se os inscritos atendem aos critérios

estabelecidos uma vez que o Colégio tem o objetivo de atender à população carente da região. Partiremos então para as matrículas quando o corpo docente já estará selecionado.

Até o primeiro dia de aula do Colégio Rubens Romanelli muito trabalho nos espera. Paralelo a essa estruturação temos duas indústrias (gráfica e de telas para pintura), duas creches casulo (Irmã Meimei e Irmão José Grosso), o final da construção da Fundação e as obras assistenciais que a Fraternidade desenvolve que não pode parar.

Somos todos personagens dessa grande história. As oportunidades se multiplicam e a cada dia mais necessitados do corpo e do espírito, batem à nossa porta.

O desafio é cada vez maior. Agora nos propomos a EDUCAR crianças que em um futuro próximo estarão nos substituindo nos diversos setores da vida.

Miriam d'Ávila Nunes

Caro leitor,
Ajude-nos a construir
o futuro. Leia a
página 6 e participe.

EDITORIAL

A Fraternidade Espírita Irmão Glacus está em festa novamente. Foi mais um ano de trabalho e mais trabalho.

As pessoas que compõem a grande família de "Glacus" têm aumentado de número a cada dia.

É gratificante observar as obras sociais crescendo e as dificuldades surgindo e sendo superadas.

Recordamos o começo de tudo; a construção da sede, a estruturação dos departamentos, os espinhos, as grandes alegrias.

De lá para cá, muitas pessoas se juntaram ao grupo que deu início à "Casa de Glacus". Sabemos também que, no plano espiritual, vão sendo agregados mais e mais espíritos dispostos a cooperar na obra do Senhor.

Superando diferenças e lutando a cada minuto, vamos caminhando juntos, unidos pelo mesmo ideal de amor.

Hoje a Fundação Espírita Irmão Glacus já é uma realidade. E abrigados pela

espiritualidade amiga, vamos trabalhando e tentando transpor falhas e desconfortos.

Setembro é para nós da Fraternidade, a comemoração da primavera do amor fraternal.

É hora de sentirmos o perfume do trabalho que preencheu nossas mãos por mais um ano, que embalou nossos sonhos de melhora espiritual.

A casa que nos agrega dá-nos a oportunidade de repensarmos a nossa vida e colocarmos mãos à obra.

Estamos comemorando dezesseis anos de intensas atividades. Parabenizamos a todos aqueles que nos ajudaram a continuar caminhando.

E abraçados aos espíritos que compõe a direção espiritual da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, rogamos ao Pai forças e bom ânimo para comemorarmos juntos muitos outros anos de trabalho e amor.

Obrigado Jesus.

Alegas por vezes, a impossibilidade de colaborar nas tarefas espíritas, escusando-te à face das dificuldades e senões que ainda carregas.

Entretanto, convenhamos: se não tens imperfeições a vencer, entre tantos milhões de criaturas humanas ainda imperfeitas;

se não conheceste e nem conheces, intimamente, conflito algum;

se não possuis problemas a resolver;

se não experimentas tentações;

se não atravessas, de quando em quando, amarguras e desgostos;

se não colhes graves provas; se não trazes o sinal dessa

ou daquela fraqueza, da qual te encontras presentemente na Terra, em processo de cura;

se não observas contigo possíveis tendências menos felizes, - aquelas que nos assinalam as dívidas de existências passadas, - lutando e, às vezes, até chorando por melhorar a ti mesmo...

que será de ti na construção do Bem?

Referimo-nos a isso, porque o espírito é chamado a fazer luz, em favor de si mesmo e a benefício dos outros, na seara da educação.

E se nada sofres para aprender, como poderás esclarecer e compreender, ajudar ou ensinar?

*Albino Teixeira/Coragem/
Chico Xavier*

O Nosso Dia-a-Dia

Resumimos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo:

. **Creche Casulo:** aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei

. **S.O.S. preces:** terapia pelo telefone 462.6868, de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes

. **Ambulatório Odontológico:** com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo

. **Ambulatório Médico:** com atendimento três vezes por semana - Mentor: Dias da Cruz

. Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso

. Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

. Construção de moradias

. Curso de corte e costura

. Corte de cabelo e unhas

. Curso de datilografia

. Curso de gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores

. Reuniões Públicas, de segunda à sexta-feira às 20h, com refeitório espiritual e passes

. Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis

. Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei



As creches: "Irmã Meimei" e "José Grosso" dão esperanças às crianças carentes.

. Reuniões de Educação Mediúnic: três reuniões: às segundas-feiras - Mentores: Antônio Aleixo,

Dias da Cruz e Cícero Pereira, uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Calimério

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação bimestral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente:

Alfredo Gaviorno Freitas

Diretor de Divulgação:

Sérgio Marques Nascimento

Coordenadora:

Neiry Teixeira

Editora Responsável:

Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista:

Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação

Enio Wendling

Tânia Regina Leroy Gatti

Miriam d'Ávila Nunes

Luiz Carlos N. Freitas

Pedro Quezado F. Junior

Expedição:

F. E. I. G.

Revisão e Fotografia:

Vicente de Paulo Lanna

Ilustrações:

Ranfleymar da Cruz

Clodoaldo Dias

Composição e Impressão:

Gráfica Fraternidade

Av. Das Américas, 777 - Kennedy

Orgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, 30

Padre Eustáquio

CEP 30.720-360 - BH - MG

Fone: (031) 462.4327 - 462.6868

(SOS Preces)

MENSAGEM

Companheiros, queridos amigos.

Retomo, mais uma vez, a esta casa de amor e caridade. Passo-lhes estas palavras em nome de Jesus para reflexão, pois estamos sempre aprendendo nos dois planos da vida.

Ao acordarem, orem em nome de Jesus, pois a vibração alcançada será benéfica a todos vocês.

Orem no trabalho, pois com o aumento da vibração ambiente, o trabalho se torna agradável e todos vão se sentir bem ao lado de vocês.

Orem às refeições, pois o alimento será acrescido de vibrações vindas de mais alto, proporcionando uma maior realização dos alimentos no organismo.

Orem companheiros, em favor dos desamparados pela sorte, da vida, pois assim for-

marão o canal necessário para a aproximação dos mensageiros de Jesus, no apoio ao crescimento espiritual do necessitado.

Orem sempre, pois assim, estarão participando do banquete global, espiritualidade e encarnados, para elevar cada vez mais o tônus terrestre, estabilizando as vibrações nos altos planos da existência para maior integração e auxílio.

Orem sempre em todos os lugares, pois assim Jesus se fará presente pelos seus operadores auxiliando, amando e melhorando a Terra.

Obrigado a todos vocês.

Hugo Werneck

*Mensagem recebida pelo médium Vasco de Oliveira Araújo, na reunião pública do dia 02.07.92, na Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

. Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz

. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco

. Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa

. Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio

. Campanha do Quilo: Mentor: Palminha

. Livraria: Mentor: Rubens Costa Romanelli

. Biblioteca: Mentor: Otto Baumgratz

E nossos objetivos futuros incluem ainda:

. Um colégio de 1º e 2º graus para 2700 alunos

. Um colégio profissionalizante para 2.300 alunos

. Ambulatório para atendimento integral ao doente

. Creche já em funcionamento

Todo atendimento realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462.4327

VOCÊ SABIA?

"Fatos e Fotos" de 1º de dezembro de 1980 transcrito de "The National Enquirer", o que, data vênica, aqui reproduzimos:

"Ele tem dificuldades para andar e falar. Uma infecção fez com que perdesse os olhos quando era um bebê. Sofre de um retardamento mental e de uma paralisia cerebral que provoca tremores em seu corpo. No entanto, quando Leslie Lemke senta ao piano, se transforma numa maravilha musical que pode tocar obras de grandes compositores como Tchaikovsky. E, apesar da dificuldade que tem para falar, Leslie canta fazendo incríveis imitações de cantores de ópera e de astros da música "pop". E não só em inglês, mas também em italiano, alemão e, até mesmo, em chinês! A história de Leslie começou há mais de 25 anos, quando Mae Lemke, uma enfermeira e seu marido Joe resolveram apadrinhar um pequeno bebê que, segundo o Departamento de Serviços Sociais de Milwaukee, estava abandonado. Mais tarde adotaram-no como filho. Uma noite, quando Mae e Joe estavam para deitar-se ouviram alguém tocar piano na sala de estar. Conta Mae que "quando nós entramos na sala, lá estava Leslie sentado ao piano, tocando o Concerto Nº 1 para Piano de Tchaikovsky. Ele tocou direitinho. Primeiro eu chorei, depois ri, e depois chorei de novo. Então, fiquei de joelhos e agradei a Deus por ter dado ao Leslie a música de presente". Serão necessárias maiores provas da reencarnação?

Fonte: Presença Espírita Nº 90 de agosto de 1981

Nossos mentores



Pintura Medúmica. Irmão Glacus em primeiro plano

IRMÃO GLACUS

Em uma de suas encarnações, foi de origem grega, de Corinto, nas cercanias de Peloponeso.

No ano 70, aos 25 anos de idade, já formado em Ciências Médicas, as autoridades romanas o levaram para Roma. Possuía dupla nacionalidade: greco-romana.

No ano 72 estabeleceu-se como médico e clinicava na região do Aquilino em Roma, próximo ao Coliseu, cuja construção já havia sido iniciada. Era imperador de Roma Tito Flávio Vespasiano.

Nessa época, em seu refeitório,

Glacus já contrariava a classe médica convencional, pois usava como medicação algumas infusões, além do exercício de imposição das mãos sobre os enfermos.

O escúlapio que receitava muitas vezes fugindo da ética médica da época, atendia intensamente os pobres sem nada cobrar.

Ao contrariar a classe médica com sua conduta, consta que a mesma se movimentou para eliminá-lo. Um médico foi escolhido para por termo àquela anomalia. Dessa forma, Quintus Veras patrocinou o extermínio do benfeitor dos pobres.

Numa manhã úmida, quando o relógio de areia marcava a quarta quinta hora, a residência de Glacus Flaminius foi invadida pelos malfetores e ele eliminado com lâminas frias. Isso ocorreu no final do ano 79 da era cristã. Glacus desencarnava precocemente aos 34 anos de idade sem ver um de seus sonhos realizados - a inauguração do Coliseu.

Muitos daqueles médicos que participaram do consenso para eliminá-lo estão atualmente junto ao espírito Glacus na simbiose da tarefa espírita cristã, em nossa Fraternidade. Muitos de seus pacientes o acompanharam em outras reencarnações e também estão

na tarefa espírita aqui no Brasil.

É certo que Glacus teve outras reencarnações antes do ano de 1500, mas não temos dados sobre elas.

Revemos agora Glacus reencarnado como médico de nome Garcez na Espanha, nos primeiros decênios do século XIV.

A cidade de La Valeta era em 1500, uma cidade portuária que recebia muitos estrangeiros - mouros, árabes e povos vindos de todas as partes. Reinava o imperador Carlos V quando no período de 1521 a 1531, dentro da sociedade médica da época, refaziam-se velhas amizades de outrora. Criaram-se laços afetivos entre alguns médicos. Dentre eles destacava-se o Dr. Garcez (Glacus em outra encarnação) e o Dr. Olviedo de Sarraceno, seu assistente (Quintus Veras em outra encarnação). Nesse período, a Gália e a península Ibérica foram assoladas por grandes pestes e, em 1531, o assistente do Dr. Garcez sucumbiu a elas ainda bem jovem, aos 31 anos de idade. O Dr. Garcez, que já possuía grandes conquistas espírituais, passou pelas pestes imune.

Logo após esses fatos, o Dr. Garcez foi convidado para exercer funções administrativas na corte de Carlos V.

Registramos ainda outra encarnação desse espírito valoroso. Glacus viveu no Rio de Janeiro, como médico sanitaria, na época de Estácio de Sá. Época em que

combateu a febre amarela duramente.

No início do século passado, registramos nosso irmão Glacus vivendo outra encarnação. Dessa vez em Florença desempenhando tarefas administrativas na área das Ciências Sociais. Fez várias viagens a trabalho estando em Leipzig para fazer avaliações na área social. Lá ele reencontrou seu antigo assistente de outrora (Dom Olviedo). De Leipzig, Glacus foi para Lion (França) onde conheceu Allan Kardec e suas obras, tornando-se entusiasta cooperador da Ciência dos Espíritos.

Há 40 anos, o nosso irmão Glacus está no plano espiritual desempenhando a tarefa de médico. É mentor da Fraternidade Espírita Irmão Glacus e espírito operoso há quase 2000 anos.

Todos nós da Casa de Glacus - que comemoramos mais um ano de existência no último mês de setembro - devemos agradecer ao nosso mentor por sua dedicação e carinho, vivendo segundo os ensinamentos do Cristo e através do cumprimento de nossas tarefas em sua casa. É o mínimo que podemos fazer pela oportunidade de aprendizado e evolução que ele nos proporciona.

Que Jesus o ampare sempre!
Quintus Veras - Dr. Olviedo de Sarraceno é hoje um médium da FEIG.

**Relato feito pelo médium Enio Wendling intuído pelo espírito José Grosso.*

Relato Espiritual

Há muitos anos estávamos na casa espírita nos preparando para a tarefa do refeitório quando vimos entrar no salão de reuniões um homem abatido, trajando roupas simples e calçando sandálias de borracha. Notamos que ele estava envolto por tênua nevoa de luz.

Para nossa admiração, vimos o espírito de Glacus sair da mesa e encontrar-se com esse homem abraçando-o fraternalmente.

Ao término do refeitório espiritual, Glacus solicitou-nos empenho na assistência espiritual e material àquele homem. Ele nos esclareceu que eles haviam sido médicos contemporâneos no ano 79 em Roma, e que laços de amizade o prediam a ele.

Após a reunião, fomos conversar com Soreano, era esse o seu nome. Ele encontrava-se sem recursos e estava muito doente.

Os companheiros do Centro Oriente reconstruíram o seu barraco e assistiram-no até o seu desencarne. Ficamos sabendo através de Glacus, que Soreano estava nessa encarnação em missão, ajudando a abrandar os corações de seus parentes. Ele voltou à Terra após ter assumido esse compromisso no plano espiritual.

Em vinte e oito de fevereiro de 1991, estávamos exteriorizados durante o refeitório e vimos Soreano acompanhado do Instrutor espiritual Calimério e de Euzébio,

espírito anfitrião que recebe os espíritos em visita à Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Nessa ocasião, Soreano estava disposto a cooperar em tarefa mais especializada no plano espiritual da Fraternidade. Estava com ótima aparência.

Na noite de vinte e nove de setembro de 1992, vimos novamente o Soreano. Ficamos sabendo que a sua tarefa era junto ao nosso irmão Fritz. Novamente, algum tempo depois entramos numa sala no campo espiritual da Fraternidade e vimos que lá estavam o Fritz e o Soreano, ambos vestindo avental branco, juntamente com Ellen Meier e outros espíritos coordenados pelo Fritz.

Eu fiquei a certa distância observando-os. Eles recolhiam material para a reunião de tratamento ou de efeitos físicos, que é realizada no último sábado do mês. Me senti nesses instantes muito a vontade, e recordei a primeira vez em que vimos Soreano, e hoje estamos felizes em tê-lo conosco, integrando a equipe espiritual da Fraternidade, que é tão atuante. Tudo isso é muito reconfortante para nós.

Agradecemos a Jesus mais essa oportunidade de reencontro.

***O médium Enio Wendling relata o que o seu espírito vê e ouve quando está fora do corpo físico ou exteriorizado.**

Aprendendo com Chico

RAZÃO E NECESSIDADE

Muita gente procurava o Chico em seu emprego e isto começou a causar-lhe problemas.

Certa vez, uma senhora em adiantado estado de perturbação foi procurá-lo. O chefe não queria que ele atendesse ninguém em seu ambiente de trabalho e foi dito à senhora que o Chico estava em casa. Para lá se dirigiu ela, sendo informada de que o Chico estava trabalhando. Voltou novamente ao emprego e disseram que o nosso amigo saíra a serviço.

Ela resmungou qualquer palavreado e se foi.

À noite, quando as portas do Centro se abriram, ela avançou sobre ele e deu-lhe inúmeros bofetões no rosto.

Quando acabou de desabafar através da agressão, falou com voz nervosa e trêmula.

- Está pensando que tenho tempo para andar atrás de você para cima e para baixo? E, agora, já para aquela sala que você vai me dar um passe... cachorro... A senhora sentou-se numa cadeira e ficou esperando.

O Chico começou a pensar: "Senhor Jesus, para se transmitir um passe precisamos estar calmos, com o coração voltado para o amor do próximo. O Senhor sabe todas as coisas e sabe que

não estou com raiva dela, mas ela me deixou num estado meio diferente. Ajude-me Senhor".

Então, o espírito de Emmanuel lhe aparece e diz:

- Para ajudá-la é preciso alcançar-lhe o coração. Converse com ela.

E o Chico, para a irmã em sofrimento:

- Minha irmã, a senhora me perdoe ser uma pessoa tão ocupada. Não pude atendê-la em meu emprego porque meu chefe não permite. A senhora compreende... estou ali para servir à empresa, que me paga. Não posso perder aquele serviço porque tenho muitos irmãos para ajudar.

Foi conversando... conversando, e a mulher se acalmando, para em seguida começar a chorar. O Chico, então transmitiu-lhe o passe e ela foi devolvida à razão.

Depois de sua saída, o médium perguntou ao espírito de Emmanuel:

- Emmanuel, eu não estou com a razão?

A resposta foi esta jóia de caridade cristã:

- Você está com a razão, mas ela está com a necessidade.

No outro dia, quando o Chico chegou ao serviço, estava com o rosto inchado. Seu chefe indagou o que ocorrera.

- Baí na porta.

Ele então olhou-o por sobre os óculos e perguntou novamente:

- Mas... dos dois lados?

Fonte: Chico de Francisco, Adelfino Silveira

JORNALISMO ESPÍRITA

O estudioso da Doutrina, que se disponha a aprofundar-se no conhecimento de seus postulados e à pesquisa de seus princípios e sólidos fundamentos, para, posteriormente, divulgá-los e comentá-los, é um arauto designado pela Espiritualidade, que se anuncia pela letra e não pela voz.

Dele requer-se dedicação, sacrifícios, tolerância, senso acendrado de ética, ajuizamento dos fatos, mais com o coração do que com o cérebro.

Dele requer-se entusiasmo, sem que, contudo, a fidelidade dos fatos possa ser prejudicada.

Dele requer-se ponderação, ainda que seu íntimo esteja em brasa, ante intransigências e incompreensões.

O jornalista espírita é um intérprete, um "tradutor" das verdades Kardequianas, que, pelos vícios do galicismo, pela variação de sentido das palavras, com o passar do tempo, torna-se, muitas vezes, de



difícil assimilação por muitos.

O jornalista espírita é preparado para essa tarefa, porque nada, rigorosamente, é obra do acaso.

O êxito do jornalismo espírita faz estremecer as organizações de espíritos menos felizes, pois, quanto menos entendam os espíritas de sua Doutrina, mais fácil a semeadura da superstição, da descrença, da ritualística, das "verdades" sem lastro...

Quanto mais evolua a imprensa espírita, menos êxito terão os vassalhos das interpretações polemizantes, sem outro objetivo que não o de cindir, de desarmonizar.

Eis a razão pela qual, também neste campo, existe tanto personalismo, tanta vaidade, tantos

interesses pessoais se sobrepondo aos coletivos.

A Doutrina Espírita precisa de seu jornalismo, não foi sem razão de ser que, em 1858, o Mestre Allan Kardec recebeu permissão da Espiritualidade Superior para iniciar a edição da Revista Espírita; não é sem motivo que a imprensa espírita cresce e se desenvolve, nascendo periódicos a quantos feneçam.

Honra, pois, aos verdadeiros jornalistas espíritas e seus periódicos; que prossigam na cruzada de amor às letras doutrinárias, que faz fremir corações e jubila os espíritas que a ela se dedicam.

Deolindo Amorim

(Mensagem psicográfica recebida, em reunião mediúnica realizada na residência da Sra. Magnólia Amaral Castro, na noite de 16.01.91)

Fonte: Roteiro Espírita nº 18

LAÇOS DE TERNURA

"O espírito jamais está inativo. Durante o sono afrouxam-se os laços que o prendem ao corpo e, não precisando este então da sua presença, ele se lança pelo espaço e entra em relação mais direta com outros espíritos." (Livro dos Espíritos - questão 401)

Com o passar do tempo, na medida em que se trabalha a mediunidade, começamos a diferenciar o "sonho" das exteriorizações através do sono. É muito importante que ao deitarmos elevemos o pensamento a Deus e com uma prece coloquemo-nos disponíveis para o que se fizer necessário, tornando-nos úteis. Agindo assim teremos sempre proteção, trabalho e grandes alegrias. Quando em vigília lembrarmos que estivemos com pessoas queridas, lugares que nos emocionaram e espíritos em situações tristes, que nos deram a oportunidade de aprender mais, isso nos reconfortará e fortalecerá.

Assim, numa noite, meu espírito entrou em uma sala onde havia apenas uma porta e uma janela. Eu sabia que ali seria realizada uma tarefa e que, apesar de só, tinha um protetor espiritual me acompanhando, o mesmo que muitas vezes vejo em meus sonhos.

De repente, um raio estrondou na sala e imediatamente materializou-se diante de mim uma criatura de aparência estranha, que na posição de quatro colocava-se no parapeito da janela. Assustei-me diante de tamanha deformidade e lembrei-me de André Luiz quando disse: "o espírito não retrograda mas a forma perispiritual

se degrada."

A vibração reinante era sufocante, fiquei pensativa. Mas a verdade escondida dentro daquela deformação só Deus e ele próprio saberiam. Quando a criatura virou-se e os nossos olhos se encontraram, descobri, de imediato, que nós havíamos sido grandes companheiros em algum lugar do passado. Havia laços de ligação entre nós que eu não conseguia detectar, mas eu tinha certeza de que aqueles olhos me foram queridos. Ele, por sua vez, serenou de imediato o olhar feroz ao me reconhecer e um olhar lagrimoso, cheio de amor e tristeza foi sustentado pelo meu. Diante de tamanho afeto, sua deformação ficou pequena, e ficamos acima dos conceitos da forma. A grandiosidade da vida havia nos proporcionado aquele "reencontro", depois de muitas viagens empreendidas por cada um de nós no tempo e no espaço.

Elevei meu pensamento a Deus e agradei aquela oportunidade e intuída por meu amigo protetor, comecei a fazer uma prece em favor daquela criatura. Mal articulei as primeiras palavras, senti minha garganta se travar de emoção não conseguindo continuar. Meu protetor e amigo pediu-me que prosseguisse e transpusesse aquela dificuldade vibracional, pois aquele momento era aguardado há muito tempo e havia exigido da espiritualidade bastante trabalho e abnegação. Com um grande esforço consegui continuar, e à medida que as palavras saíam de minha boca, o amor de Deus se fez presente e uma transformação perispiritual pode ser



observada naquele ser ora tão deformado. Percebi um rosto de homem já idoso, vi suas rugas e o vermelhão característico dos homens germânicos. Ah! só seus olhos ainda eram os mesmos; perdidos no tempo e com muito amor ao me olhar.

Acordei indisposta e cansada. Achei no Livro dos Espíritos na questão 412 a explicação: "Da mesma maneira que as sacudidas do balão abalam o mastro, a atividade do espírito reage sobre o corpo, e pode produzir-lhe fadiga".

Fui à Fraternidade, no dia seguinte, ainda indisposta e com a imagem daquele olhar em minha mente. Um médium da casa sem que eu comentasse o fato, pediu-me que tomasse um passe, ainda naquele dia, e procurasse esquecer. Aceitei a sugestão.

Sei que meu triste amigo está em nova fase, aprendendo, enriquecendo e assumindo novas responsabilidades. Tenho a consoladora certeza de que, um dia, pela bondade e amor de Deus, ele será feliz. Lembrarei sempre do seu olhar de amor que a força do tempo não apagou.

Neiry Teixeira

Simpósio da Aliança Municipal Espírita/Centro Célia Xavier; continuação do número anterior.

Qual o papel dos centros vitais no intercâmbio mediúnico?

Raul - Encontramos os centros vitais como sendo representações do corpo psicossomático, ou do perispírito, correspondendo aos plexos no corpo físico. São verdadeiras subestações energéticas.

A proporcão que encontramos no mapa fisiológico do indivíduo, os diversos entroncamentos nervosos, de vasos, temos aí um foco de expansão de energia.

O nosso centro coronário, que é a porta que se abre para o cosmo, é a porta que absorve o influxo de energia e distribui para o cerebral, para o centro laríngeo, e respectivamente para os outros centros que se distribuem, com maior ou menor importância, através do corpo.

Sabemos que tais energias, antes de atingir o corpo físico, abrigam-se no corpo espiritual. Do mesmo modo como se tivéssemos uma grande cisterna de água abastecendo uma cidade, se em cada residência temos a nossa particular, verificamos no organismo a grande "cisterna" que absorve as energias de maior vulto, que é o citado centro coronário, e as pequenas cisternas que vão atendendo às outras regiões: o centro cerebral atendendo às funções intelectuais do homem, acionando as funções da mente; o centro laríngeo responsável pela respiração, pela fala e todas essas funções importantes do aparelho fonador; temos o centro cardíaco que está ativando as emoções, as emissões do sentimento do homem, atuando sobre o músculo cardíaco. Conhecemos o centro gástrico responsável pela digestão energética e, naturalmente achamos aí, no campo da mediunidade, uma contribuição muito grande porque os médiuns invigilantes ou que estão nas lides sem o devido policiamento, sem as devidas defesas quando entram em contato com atormentados, sentem as tradicionais náuseas, absorvendo energias que os alimentam de maneira negativa e provocam mal-estares de repercussão no soma, no corpo físico; a dor de cabeça tão comum aos médiuns são energias atingindo o centro cerebral. Lembramos ainda, o centro esplênico responsável pela filtragem de energia, atuando sobre o baço, do mesmo modo que este é responsável pelo armazenamento do sangue, pela filtragem; e, achamos o centro básico ou genésico, por onde absorvemos energia da terra, o chamado "kundalini" pelos iogues.

Esses centros espalhados são tidos como os mais importantes, mas ao longo do corpo temos tantos outros centros por onde as energias penetram ou por onde elas são emitidas. Dessa forma, os centros de força são distribuidores de energia ao longo do corpo psicossomático, que tem a função de atender ao corpo somático.

Identificamos a correspondência das veias, das artérias, dos vasos, no corpo físico com as linhas de força do corpo perispiritual. Eis porque, quando recebemos o passe, imediatamente, sentimos bem-estar, nos sentimos envolvidos numa leveza que normalmente provocamos uma sensação emotiva.

Porque as energias penetram o centro coronário e são distribuídas por essas linhas de forças, à semelhança de qualquer medicamento, elas vão atingir as áreas carentes. Se estivemos com uma problemática cardíaca, por exemplo, não haverá necessidade de aplicarmos as energias sobre o músculo cardíaco, porque em penetrando nossa intimidade energética, aquele centro lesado vai absorver a quantidade, a parcela de recursos fluidicos de que necessita. Do mesmo modo, se temos uma dor na ponta do pé e tomamos um analgésico, que vai para o estômago, a dor na ponta do pé logo passa. Então, o nosso cosmo energético está, como diz a Doutrina Espírita, ligado célula por célula ao nosso corpo somático. Por isso, os centros de força do perispírito têm seus correspondentes materiais nos plexos do corpo carnal, ou diríamos, de melhor maneira, os plexos do corpo carnal são representantes materiais, são a expressão materializada dos fulcros energéticos ou dos centros de força, ou ainda, dos centros vitais do nosso perispírito.

FALAR COM PRUDÊNCIA

As diversas situações pelas quais passamos na vida nos dão oportunidade de reflexão e aprendizado. Uma das mais comuns, diz respeito as palavras que saem da nossa boca sem reflexão.

Em muitas ocasiões, não temos paciência suficiente para ouvir o que o outro está dizendo até o final, para depois falarmos.

Inúmeras vezes, colocamos tudo a perder por não sabermos calar alguns minutos, e deixar quem fala concluir o seu assunto.

Vejam os.

Há alguns anos, uma senhora nossa amiga, contava-nos infeliz, o desfecho delicado da separação matrimonial de sua filha. Ela estava sofrendo muito com tudo aquilo. A moça havia voltado para a casa dos pais e tentava reconstruir sua vida, por ora tão embarçada.

Uma outra amiga que também escutava o fato, falou apressadamente:

- sua filha precisa ter redobrados os cuidados com a sua reputação, na situação em que ela se encontra é preciso ter toda cautela.

Aliás já falam por aí...

A pobre mãe, entre surpresa e revoltada revidou imediatamente, dizendo que a filha havia recebido uma educação correta e embasada nos bons exemplos. Ela não podia entender o comentário da amiga. Em seguida saiu rápido, evitando ouvir qualquer outro comentário.

A semente da maledicência estava lançada. O coração daquela mãe apertava de medo e dúvidas.

Ao chegar em casa, o seu rosto

estampava preocupação e tristeza.

Indagada pelo esposo o por quê do seu semblante carregado, ela imediatamente contou a ele e aos filhos o que escutara da amiga. A revolta e a raiva tomaram conta daqueles corações que, até aquele momento, tinham conseguido manter a calma e o entendimento com a nova situação.

Ficava assim desfeita uma amizade de muitos anos que só o tempo diria como reatar novamente.

O comentário inconseqüente havia deslançado uma série de sentimentos naquelas pessoas.

Não estamos olhando aqui a maneira como a nossa amiga deveria receber o comentário e relevá-lo, mas o mal que foi causado por palavras insensatas.

Não nos falta oportunidade de calarmos todos os dias perante fatos que nos chegam aos ouvidos. A palavra errada dita na hora errada, convulsiona sentimentos, desmorona amizades construídas de longa data maltrata as pessoas.

Veja ou outra, essa história volta a minha memória. Nesses instantes agradeço a Deus a oportunidade da observação e do aprendizado.

Nos policiarmos a todos os instantes até que nos habituemos a frear nossa língua, deve ser uma tentativa de todos nós. O mal não é o que "entra por nossa boca, mas o que sai por ela".

Cristina Diniz



ESPAÇO JOVEM

"MOCIDADE ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS - QUINZE ANOS DE DESENVOLVIMENTO"

Foi na tarde de sábado, dia dezoito de novembro de 1977, que nasceu a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis.

Na sua história, muitos jovens já passaram, deram sua contribuição e participaram. Outros vêm acompanhando-a até hoje.

Nestes quinze anos, a Mocidade passou por diversas fases, desenvolveu trabalhos interessantes, teve problemas, alegrias e o apoio constante da espiritualidade amiga.

O número de frequentadores variou muito. Nos primeiros tempos, foram cinquenta, em algumas épocas, quinze e hoje são em média trinta jovens frequentes.

Visitar enfermos, cantar nas reuniões públicas, multirões, sindicâncias, culto no lar, estudos, peças teatrais, campanhas do quilo, pedágios, rifas, evangelização, gincanas, eventos, cursos. Essas são tarefas que foram e algumas ainda são desenvolvidas pelo grupo.

Como uma pessoa, a Mocidade está hoje na adolescência; graças à formação e ao aprendizado, durante a infância, encontra-se mais fortalecida e convicta.

Adolescer, crescer, desenvolver. É isso que se busca na Mocidade, objetivando "integrar o jovem à Fraternidade Espírita Irmão Glacus através da divulgação da

Doutrina Espírita, proporcionando a oportunidade de viver o Evangelho".

Imperfeitos, vivenciando os reflexos das reencarnações passadas, os jovens que compõem a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis

muito têm a realizar. Em recente mensagem, o Irmão Palmilha disse: "continuem perseverantes nas suas inquietações. As inquietações são questionamentos; os questionamentos buscam o conhecimento e o conhecimento gera progresso. E nós precisamos de progresso em todos os setores. Nós estaremos lá, intuindo a cada um dos participantes, dos dirigentes, dos coordenadores na busca do melhor para o grupo da nossa Mocidade.

Joanna de Ângelis está feliz, está contente e atenta aos anseios de cada um. Procurará, dentro do possível, intuir a cada um".

Nada melhor para comemorar quinze anos do que iniciar uma nova fase. O grupo está preparando seu regimento interno, reavaliando tarefas e buscando a forma de agir e mudar a realidade que o cerca.

As reuniões continuam aos sábados, às dezessete horas no salão da Fraternidade.

Que Jesus nos abençoe.

PROGRAMAÇÃO/ESTUDOS:

Dezembro:

dia 05 - Boa Nova - Osvaldo Abreu

dia 12 - Sermão da Montanha - João Nélio

dia 19 - Natal - Comissão de integração

dia 26 - Lei de Justiça, de Amor e de Caridade

Participe!

JANTAR BENEFICENTE

Foi realizado, no dia onze de setembro de 1992, mais um jantar beneficente da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Contamos, mais uma vez, com a valiosa colaboração de muitos irmãos que dividiram conosco responsabilidades e doações diversas.

Em clima de descontração e alegria, as pessoas puderam conversar e rever velhos amigos e conhecidos, estreitando assim os laços de amizade.

Agradecemos carinhosamente a todos que estiveram conosco em mais esse evento para a arrecadação de fundos em favor das nossas obras sociais.



Jantar tradicional da F.E.I.G. jeito alegre de arrecadar fundos.



Leitura Do Mês

BAIRRO DOS ESTRANHOS - Wilson Frungilo Júnior

Romance espírita de profundo conteúdo doutrinário. Percebemos com clareza a Lei de Causa e Efeito atuando e o trabalho como meio nobilitante para soerguer todos nós, espíritos que já experimentaram tantas quedas.

Romance muito triste mas bellissimo.

Vale a pena conferir!

Não me abandone.



Participe do sorteio em prol da Fraternidade.

1º PRÊMIO

Apartamento com 4 quartos, à rua Itaberá, 435 - Bairro Santa Efigênia (Paraisópolis).



A Fraternidade Espírita Irmão Glacus não pode parar.

Precisamos manter e dar continuidade a esta grande obra assistencial que abriga, hoje, um grande número de irmãos carentes e desamparados, provenientes de diversas cidades de Minas Gerais e de outras regiões.

Para isso, estamos promovendo o

2º PRÊMIO

Monza 0 Km, 1991



sorteio de um apartamento e de um Monza 0 Km, conforme certificado de autorização do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento nº 02/001/031/92.

O 1º prêmio será conferido ao portador do bilhete cujo número coincidir com o 1º prêmio da Loteria Federal de 30/12/92.

O 2º prêmio será conferido ao portador do bilhete cujo número coincidir com o

2º prêmio da Loteria Federal de 30/12/92.

Adquira seu bilhete, por apenas 20 mil cruzeiros, nas agências do Correio, na sede da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, pelo telefone (031) 462-4327, ou nos postos espalhados no centro da cidade.

A verba angariada através do sorteio será destinada à manutenção dos serviços já existentes na Fraternidade (2 creches com 150 crianças, ambulatório médico e odontológico, manutenção de 100 famílias carentes, S.O.S preces, farmácia, etc.) e à inauguração em fevereiro/93 de uma escola de 1º e 2º graus, novos ambulatórios médico-odontológicos e uma clínica de primeiros socorros.

Não abandone aqueles que precisam de amparo e proteção.

Participe do sorteio em prol da Fraternidade.

FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS

Rua Henrique Gorcelix, 30 - Pº Eustáquio
Fone: (031) 462.4327

Questão do Livro dos Espíritos respondidas a Allan Kardec.

VII - RELAÇÕES SIMPÁTICAS E ANTIPÁTICAS DOS ESPÍRITOS.

291. Além da simpatia geral, determinada pelas semelhanças, há afeições particulares entre os espíritos?

- Sim, como entre os homens. Mas o liame que une os Espíritos é mais forte na ausência do corpo, porque não está mais exposto às vicissitudes das paixões.

292. Há aversões entre os Espíritos?

- Não há aversões senão entre os Espíritos impuros, e são estes que excitam entre vós as inimizades e as dissensões.

293. Dois seres que foram inimigos na Terra conservarão os seus ressentimentos no mundo dos Espíritos?

- Não; compreenderão que sua dissensão era estúpida, e o motivo, pueril. Apenas os Espíritos imperfeitos conservam uma espécie de animosidade, até que se purifiquem. Se não fois senão um interesse material o que os separou, não pensarão mais nele, por pouco desmaterializados que estejam. Se não houver antipatia entre eles, o motivo da dissensão não mais existindo, podem rever-se com prazer.

Da mesma maneira que dois escolares, chegando à idade da razão, reconhece a puerilidade de suas brigas infantis e deixam de se malquerer.

294. A lembrança das más ações que dois homens cometeram, um contra o outro, é obstáculo à sua simpatia?

- Sim, ela os leva a se distanciarem.

295. Que sentimento experimentam, após a morte, aqueles a quem fizemos mal neste mundo?

- Se são bons, perdoam, de acordo

com o vosso arrependimento. Se são maus, podem conservar o ressentimento, e por vezes vos perseguir até numa outra existência. Deus pode permiti-lo, como um castigo.

296. As afeições individuais dos Espíritos são suscetíveis de alteração?

- Não, porque eles não podem enganar-se, não usão mais a máscara sob a qual se ocultam os hipócritas e é por isso que as suas afeições são inalteráveis, quando eles são puros. O amor que os une é para eles a fonte de uma suprema felicidade.

297. A afeição que dois seres mantiveram na Terra prossegue sempre, no mundo dos Espíritos?

- Sim, sem dúvida, se ela se baseia numa verdadeira simpatia; mas se as causas de ordem física tiveram maior influência que a simpatia, ela cessa com as causas. As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e mais duráveis que na Terra, porque não estão subordinadas ao capricho dos interesses materiais e do amor-próprio.

298. As almas que devem unir-se estão predestinadas a essa união, desde a sua origem, e cada um de nós tem, em alguma parte do Universo, a sua metade, à qual um dia se unirá fatalmente?

- Não; não existe união particular e fatal entre duas almas. A união existe entre todos os Espíritos, mas em graus diferentes, segundo a ordem que ocupam, a perfeição que adquiriram; quanto mais perfeitos, tanto mais unidos. Da discórdia nascem todos os males humanos; da concórdia resulta a felicidade completa.

299. Em que sentido se deve entender a palavra metade, de que certos Espíritos se servem para designar os Espíritos simpáticos?

- A expressão é inexata; se um Espírito fosse a metade de outro, uma vez separado estaria incompleto.

O HOMEM DE BEM

No fundo todos queremos ser bons. Sofremos com nossas imperfeições e de uma forma ou de outra lutamos por agir com acerto. Mas quais serão os nossos parâmetros do homem de bem? Esse homem que devemos mirar na tentativa de um mundo melhor?

O homem de bem não pratica o mal, mas principalmente vive atento às oportunidades de ser útil, faz todo o bem que estiver ao seu alcance sem compensação. Coloca a vontade de Deus sempre acima de tudo, conhece a justiça divina e por isso vive longe das aflições mundanas, da solidão e da dúvida. Resignado que é, ele sacrifica com prazer os anseios materiais pela vida espiritual, deixa de lado o imediatismo e a alegria momentânea e útil em função da felicidade maior e verdadeira. Busca sempre fazer feliz aos outros, preferindo ficar em segundo plano.

Para o homem de bem, as dores, as dificuldades, são apenas consequências dos seus atos no passado, e sabedor disso ele luta por sanar as dívidas, mas sem revolta ou lamentações. Ele compreende a igualdade entre todos nós e por isso não distingue raças, condições sociais ou crenças religiosas.

Na sua opção de fé, consegue perceber que no mundo tão heterogêneo em todos os aspectos de desenvolvimento, seria exigir demais uma linha única de raciocínio religioso para todos os níveis da humanidade. Suporta as ofensas e perdoo sempre, aproveitando para reter algum ensinamento útil, mesmo onde as aparências só indiquem maldades. Ele não julga, não humilha, não condena, não exige perfeição nos outros. Mas é implacável na vigilância íntima. Se entristece quando não consegue ser tão bom como gostaria, mas não desiste, é firme nos seus propósitos. Vive atento aos seus defeitos, trabalhando incessantemente para combatê-los. Em qualquer situação não desvaloriza o semelhante, prefere se ver diminuído. Se é rico, usa o dinheiro espalhando a bondade e a dignidade, sabe ser apenas o administrador dos bens de Deus; se é pobre sofre sem revolta. Se é patrão transforma-se em amigo, atenuando o efeito do mando sobre os demais, e quando a necessidade o faz subalterno, aceita com resignação, paciência e amor, consciente da sua



importância no todo. Ele respeita a tudo e a todos, ama sem distinção, trabalha com prazer e procura nunca violar os direitos dos outros.

Parece impossível ser assim, pois seria a própria descrição dos chamados "santos". Mas não o é. Um número bem maior de espíritos do que imaginamos, já está nesse estágio evolutivo, e chega todo dia a Terra para nos dar o seu exemplo de vida. Outro tanto vai se transformando pouco a pouco como manda a lei divina de evolução constante. Só que humildes que são, esses irmãos trabalham quase sempre no anonimato.

Ouviremos dos fracos a justificativa de que essa conduta pretence aos predestinados, mas não é bem assim. Essa é na verdade a vida daqueles que se esforçam por ser bons algum dia. Afinal o destino de todos nós é esse, pois nada pára, tudo cresce rumo a perfeição.

Mas é preciso começar. Optar com firmeza de ideal e esforçar-se confiante. Transformar os obstáculos, que virão com certeza, em força de impulso para frente e para o alto. Aquele que já não se permite sentar a margem do caminho, que reconhece a palavra impossível, que não vê tempo ruim nem aguarda ocasião propícia, que passa por cima de si próprio quando aparece a chance de servir, esse está no caminho do bem.

Luiz Carlos N. Freitas



UM HOMEM QUE NOS CHAMA

Uma Voz: Quem és tu, peregrino?

Resposta: Tão esquecido fui na vida, que ninguém chamava por mim, e acabei por esquecer meu nome.

Uma Voz: Cada um, no mundo, é conhecido pelo que faz. O que fizeste?

Resposta: Meu trabalho, que

busquei realizar no bem, encontrei a resistência do mal generalizado, que o desprezou e humilhou. Tanto se operou contra mim, que acabei passando esquecido.

Uma Voz: Nem tu lembras o que fizeste?

Resposta: Tanto há por fazer, em vista do mínimo que fiz, que não existe o que lembrar.

Uma Voz: Estás a caminhar. Para onde vais?

Resposta: Um homem passou aqui, há dois mil anos. Sigo os seus passos.

Uma Voz: Quem é Ele?

Resposta: Não se sabe. Pelo que dizem, não é deste mundo. Possui um amor e uma bondade, antes desconhecidos. Nenhuma boca disse palavras mais doces e sábias. Ninguém fez maior bem que Ele, mas os homens têm feito de tudo para não conhecê-lo.

Uma Voz: Mas, por quê?

Resposta: Talvez por despeito. Agem assim como o mundo que, perante a grandeza do sol, ao invés de lhe contemplar a luz, todo dia lhe vira as costas.

Uma Voz: Sim, porque alguém tão grande deve ter imposto muitas condições e mandos.

Resposta: Pelo que se sabe Ele só doou de si ...

Uma Voz: Por que O estás seguindo?

Resposta: Porque Ele me chama. Toda vez que penso em parar, ouço-lhe a voz a me pedir que continue. Seu chamado ressoa, a toda hora, para quem quiser ouvir, nos doentes da estrada, nas crianças famintas, nos velhinhos sem teto. Por maior que me fosse o desgaste do corpo e o cansaço, jamais pude negar-lhe os pedidos para que desse um passo a mais em direção Dele.

Uma Voz: Mas estás velho e cansado.

Resposta: Sim, já muitas vezes me senti assim abatido, como se tivesse sido pisado por todos, e o sofrimento muitas vezes dilacerou-me os mais nobres sentimentos, como se me cortasse por dentro a alma.

Uma Voz: Ainda assim pretendes continuar a segui-Lo?

Resposta: Enquanto Ele estiver a me chamar, me dando forças para que eu me erga e prossiga.

Uma Voz: Pois eu te digo, bom homem, que já O encontrei. Sou Aquele que buscas. Meu nome é Jesus. Quando esqueceste teu nome, adquiriste a humildade, e renunciando a ti mesmo, Me deste lugar em tua vida. Não notando o que fazias, Tu Me tinhas, trabalhando por ti. Em cada pessoa auxiliada, tu encontravas a Mim mesmo sem o perceber. Quando te sentias pisado, estavas em verdade sendo firmado para maiores tarefas que obterás agora, e quando te sentias cortado em tua intimidade, estavas sendo arado para o plantio dos frutos mais celestes. Olha agora para trás e veja, que não foste esquecido, mas tão longe te fizeste dos outros, que já não podem te ouvir.

Sê feliz, homem, porque no esforço de Me encontrar, acabaste finalmente por encontrar a tua própria grandeza.

Pedro Quezado F. Junior

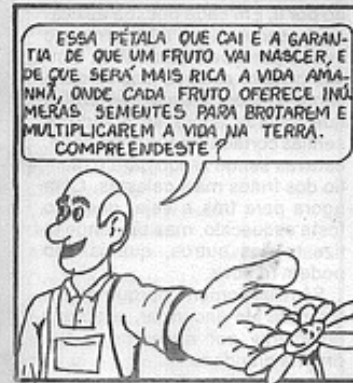


CANTINHO DA CRIANÇA

ELUCIDAÇÕES

JOSUÉ DOS SANTOS.
ADAPTAÇÃO: CLODOALDO DIAS.

QUANDO A VELHA MARGARIDA PERDEU SUA PRIMEIRA PÉTALA, ENTRISTECEU-SE MAIS, O JOVEM JARDINEIRO. ELE SE SENTOU DEFRONTE A FLOR, E ASSISTIU, ANGIUSTIADO A SEGUNDA PÉTALA A SE SOLTAR.



CARTAS DO Leitor

Que a Paz de Deus e Jesus nos envolva.

Recebo e agradeço a remessa regular do "Evangelho e Ação" que redistribuo aos associados do "Gotas de Luz".

Consulto a possibilidade de aumentar a quantidade, pois somos 45 associados.

Tomo a liberdade de juntar uma pequena colaboração para auxiliar nas despesas postais.

Renovando meus agradecimentos rogo a Deus e a Jesus, que a todos nós ilumine e guarde.

Fraternalmente,
João Pereira Silva/ C.L.E
"Gotas de Luz".

e Ação.

Prezados amigos;

Creio que posso tratá-los assim. O que motiva esta é o agradecimento por mais um número recebido do Evangelho e Ação.

Realço aqui a qualidade deste que é ao mesmo tempo esclarecedor e sério divulgador da Doutrina Espírita.

Parabéns a todos vocês pelo trabalho desenvolvido e pela excelente proposta de conciliação entre teoria e prática, estudo e ação.

Muito obrigada,
Dulcinéia Lírio Caldeira.

Prezado João Carlos,
Agradecemos a sua valorosa contribuição e informamos que estamos atendendo ao seu pedido e enviando mais alguns exemplares do Evangelho

Prezada Dulcinéia,
Agradecemos o seu gesto de carinho e rogamos a Jesus lhe abençoe hoje e sempre.

Fraternalmente,
A Redação.

CARNÊ DE SÓCIO

Estamos nos esforçando para ampliar o quadro de sócio contribuinte da Fraternidade.

Se você puder nos ajudar tornando-se um sócio ou passando um carnê de contribuição para amigos ou parentes, é só apanhá-lo na secretaria ou no balcão de informações da Fraternidade.

Ajude-nos a ajudar!

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmo Glacus - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Gorcex, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.720-360 - Belo Horizonte - MG.

A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão faz-la através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmo Glacus

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

BAIRRO: _____ CEP: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____

IMPRESSO